

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



GLÓRIA E JOSÉ ANTÔNIO CONTARINI foram os primeiros a receber as chaves de casa construída em um conjunto no bairro: “Morávamos em Laranjeiras, mas aqui era a oportunidade de ter uma casa própria”, contou Glória

A TRIBUNA COM VOCÊ **EM MORADA DE LARANJEIRAS**

Plantação de abacaxi deu origem ao bairro

Bairro que hoje tem vários condomínios de prédios e casas, além de comércio, começou como uma fazenda que deu lugar a loteamentos

Rayza Fontes

Os condomínios com vários prédios, casas, comércio ativo e ruas pavimentadas pouco se parecem com a plantação de abacaxi que originou o bairro Morada de Laranjeiras, na Serra, em 1998.

No local, além da plantação que ocupava boa parte da área, encontravam-se também cavalos, gado e extensa pastagem.

Os primeiros moradores mudaram-se para a região no final do

ano seguinte, após as primeiras casas serem entregues. O casal de aposentados Glória Boreli Contarini, 69, e José Antônio Contarini, 74, foi o primeiro a receber as chaves.

“Morávamos em Laranjeiras, mas aqui era a oportunidade de ter uma casa própria, então decidimos arriscar”, contou Glória.

Sobre as dificuldades em ser uma das cinco famílias a morar primeiro na região, dona Glória ou Glorinha, como é conhecida pelos vizinhos, contou que passou por momentos difíceis, incluindo um assalto e longas caminhadas em busca de condução.

“Não tinha telefone, ônibus, calçamento. Até para receber cartas e jogar o lixo fora era preciso ir até Laranjeiras. Eu trabalhava na Prefeitura da Serra e voltava à noite chorando e morrendo de medo no escuro, sem encontrar ninguém no caminho”, lembrou ela.

Morando no Pará a trabalho, Jo-

sé Antônio só conheceu a casa nova depois que a mulher já estava instalada. Ele contou que se assustou com a mudança de endereço e o cenário desestruturado que encontrou.

“Eu estava trabalhando no Pará, mas sabia que meu endereço era Laranjeiras. Voltei e já tinha mudado para Morada. A primeira vez foi um susto. Não sabia nem como entrar na rua, de tanta lama”, recordou.

O relacionamento com a vizinhança sempre foi um ponto alto do bairro. As primeiras casas, como contou Glória, não tinham muros, o que permitia o livre trânsito entre os vizinhos.

“A divisão entre os terrenos era tão pequena que qualquer criança pulava. Não tinha muro. Uma garotinha que morava ao lado, volta e meia, fugia para almoçar. A gente vivia passando entre as casas”, contou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Fazenda Guaxindiba

> **LARANJEIRAS II** foi incorporada há aproximadamente dois anos, fazendo com que toda a região passasse a receber o nome de Morada de Laranjeiras.

> **O BAIRRO COMEÇOU** no final da década de 1990, com a venda de terrenos de um loteamento particular, provenientes de uma fazenda chamada Guaxindiba. A área era utilizada como plantação de abacaxi.

> **EM 2000**, o bairro ganhou calçamento de algumas ruas, linhas telefônicas e pontos comerciais.

> **A PRIMEIRA LINHA** de ônibus a circular pelas ruas do bairro chegou em dezembro de 1999.

Fonte: Moradores do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Morada de Laranjeiras, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro enviando um e-mail para atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita de **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



Festa com vizinhos

Há 15 anos, quando Manoel Cirino Santos, 55, o Tio Lelo, viu uma pequena casa de demonstração na entrada de Morada de Laranjeiras, apaixonou-se pelo bairro. Morador do Ibes, em Vila Velha, ele, a mulher e o filho adaptaram-se à falta de infraestrutura no início e fizeram boas amizades na vizinhança.

“Pouca gente morava aqui, então fazíamos festa na rua com as famílias. Cada um levava um prato, churrasqueira. Servia para nos conhecermos melhor”, contou.

MANOEL está no local há 15 anos



JORGE LUÍS: “Realidade é outra”

Porteira no fim da rua

Quatro anos após o início das construções em Morada de Laranjeiras, Jorge Luís Arthur, 55, mudou-se com a família. Ele contou nunca ter imaginado que o progresso chegaria e considera o bairro um dos cartões-postais da Serra. Ainda tem viva a memória da rua principal, que terminava subitamente em uma porteira.

“O bairro vinha até a metade da rua. Era inacreditável, ver uma porteira e atrás dela mato fechado com gado, cavalo. Na época, qualquer coisa, por menor que fosse, só era resolvida em Laranjeiras. Agora, a realidade é outra e muito boa”, frisou Jorge.